

# A VOZ da MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

ANO XXIX - N.º 547 - Melgaço, 1 de Setembro de 1974

Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª da - Telef. 22455 - Braga

## Consciencialização Política

Todo o egoísmo é fonte de desordem, e, na desordem, não pode haver nem justiça, nem paz, nem convivência possível entre os homens. Há plantas que só podem viver em estufa por causa da sua fragilidade. Pois liberdade, justiça social e paz, são algumas dessas plantas. E somos nós todos — nós que as queremos — que, conscientemente, muitas vezes até com sacrifício, temos de construir essa estufa.

Um clima de liberdade e democracia, um clima de participação de todos na vida social, traz consigo compromissos, o primeiro dos quais é uma selecção dos que vão criar esse clima. Temos, em primeiro lugar, de dizer não àqueles que não são portugueses ou àqueles que são comandados por interesses estrangeiros, sejam da extrema direita, sejam da extrema esquerda; temos que dizer não aos capitalistas que não sabem utilizar os seus bens ao serviço de todos os portugueses, que não sabem criar riqueza para o nosso património comum; temos que dizer não à inconsciência do trabalhador que, servindo-se da greve injusta, quer levar o país à ruína e obriga-nos a todos a morrer de fome de pão ou de fome do espírito.

É preciso que todos — patrões e operários, proprietários e trabalhadores do campo — dêem as mãos com amizade, com sinceridade, com espírito de bem servir, para que se possa construir um Portugal maior, para que a riqueza nacional aumente a passo acelerado.

Só a riqueza criada por força do trabalho, pode ser distribuída por todos nós. E, para que cada um tenha uma fatia do bolo que o satisfaça, duas condições são necessárias:

1.ª — Que haja um bolo suficientemente grande para distribuir, de modo a que chegue para todos em quantidade que satisfaça, pelo menos, as necessidades fundamentais da vida, ou seja a alimentação, o vestuário, a habitação, a segurança na doença e na invalidez;

2.ª — Que a distribuição dessas fatias se faça duma maneira equitativa de tal modo que aos menos protegidos não falte o essencial.

É dentro deste espírito de justiça social que deve processar-se o nosso desenvolvimento económico. Não se pode compreender uma acumulação exagerada de riqueza em mãos privilegiadas, quando ao lado existe a fome e o desespero.

Mas se não houver que distribuir, ninguém pode estar seguro de que as suas necessidades serão satisfeitas: nem pobres, nem ricos. Nesse momento só os oportunistas, os vampiros do sangue da Nação, os falsos profetas de mentirosas virtudes, serão capazes de, com o assalto ao poder da governação, poder lucrar com o sacrifício da maioria.

É por isso que se torna indispensável que o povo — todo o povo português — seja senhor dos seus destinos, seja fiscal das actividades económicas em desenvolvimento no país, para que assim possa denunciar injustiças ou atropelos ao bem comum. Nós, povo, exigimos a liberdade de crítica, mas dizemos não à liberdade de dizer mal por dizer.

E, neste ponto, teremos de lançar um grito de alerta. Chama-se especialmente a atenção de todos, para os lobos que vestem pele de cordeiro. Ninguém se pode deixar iludir pelo facto corrente de se considerarem privilegiados defensores dos interesses do povo todos os que, após o 25 de Abril, se intitulam senhores dum programa que terá por base ilusória a justiça social na distribuição da riqueza. Dentre eles, alguns, serão os piores inimigos do verdadeiro povo que constitui a Nação Portuguesa.

É por isso que se torna necessário estar alerta para que, democraticamente, se denunciem todos os que, dizendo encontrar-se ao serviço do povo, se servem do pão do mesmo povo, do que lhe pertence pela razão de serem portugueses, para espalharem a discórdia ou levarem uma vida sem preocupações e com grandeza. E, se assim for, se estes políticos são saneadores de instituições públicas, então torna-se necessário agir com prontidão, e sanear os saneadores.

O povo é quem mais ordena. Pois no sistema democrático que se pretende institucionalizar no país, é preciso que os representantes do povo se não esqueçam da delicada missão de confiança que o mesmo povo lhe confia. Numa síntese, torna-se necessário que sejam sérios, homens com a noção verdadeira da responsabilidade, respeitadores do povo e dos governantes.

Queremos autoridades que conheçam as suas responsabilidades e as suas reais limitações.

ARMANDO CORREIA

## Situação económica do País

O Presidente de Ministros, coronel Vasco Gonçalves, fez no dia 18 uma larga exposição sobre a situação económica do País.

Partimos duma realidade: Portugal vive um momento difícil da sua vida económica. Herdou-a do regime deposto com as consequências progressivas da mesma.

Quis o Presidente de Ministros informar a Nação da verdade dos factos, para que todos nos capacitemos do dever que se nos pede: austeridade de vida, disciplina pessoal, esforço no trabalho, compreensão para as realidades da hora presente.

A crise económica, que atravessamos, teve as suas causas: umas anteriores à revolução

do «25 de Abril» e outras, posteriores.

São causas anteriores ao «25 de Abril»:

— Os preços dos artigos aumentaram, e já no mês de Março, o aumento era de 30 por cento em relação ao mesmo mês do ano passado;

— A especulação na bolsa e com os bens imobiliários;

— A política fiscal, isto é, os impostos caíam, preferentemente, sobre os mais desfavorecidos;

— As despesas com a guerra no Ultramar levaram 45 por cento do orçamento;

— Finalmente, os preços «políticos»:

São considerados preços «políticos» os seguintes: importavam-se artigos alimentares ao preço do mercado internacional, e vendiam-se ao público

mais baratos. Era, pois, necessário compensar os que os importavam e vendiam mais barato, já que o consumidor os não pagava pelo preço real. Então o Governo ia buscar dinheiro à Caixa Geral dos Depósitos, aos bancos comerciais e ao Banco de Portugal, e, daí, tirava o dinheiro para as compensações.

O resultado era este: o dinheiro do povo português não era aplicado em investimentos para produzir riqueza para a Nação, mas para o que se importava.

Por esta razão vamos pagar agora os géneros pelo seu preço, nós os consumidores, e o dinheiro da Caixa Geral de De-

(Continua na 4.ª página)

ROMARIA da

## Senhora da Peneda

Inicia-se hoje a famosa romaria da Senhora da Peneda, tão querida dos crentes do Alto Minho e da Galiza.

De toda a parte sobem àquele lugar sagrado, nesta ocasião, milhares de devotos que vão cumprir as suas promessas. São oito dias de oração e de penitência.

Para os lados dos Arcos tem havido muita controvérsia sobre problemas respeitantes ao chamado Asilo da Senhora da Peneda.

Durante anos, os fiéis devotos sabiam que as suas esmolas, além da manutenção do culto no Santuário e da conservação dos imóveis — Igreja, capelas e quartéis — ainda iam ajudar o irmão velho ou doente que no Asilo da Senhora da Peneda esperava a «sua hora»... Também, há anos, esse mesmo Asilo foi arrendado a uma ordem religiosa, que o deixou recentemente.

Os jornais tem falado na venda dessa casa, numa ocasião em que tanto se fala da necessidade de ajuda à Terceira Idade, e em que o Governo, à luz do programa das Forças Armadas, estuda a edificação de um plano de Saúde.

Mais do que uma venda, não seria melhor de acordo com os Estatutos ajudar os que pretendem acudir ao povo com uma assistência válida?

E, no plano religioso, não será esse «apostolado» o mais necessário dos nossos tempos?

Não nos consta, porém, que a Mesa Administrativa haja posto este problema a uma Assembleia Geral de irmãos.

## PALHAÇADA...

O «audaz» de 10 de Julho passado insere mais uma «palhaçada» dos seus apaniguados, que muito deve ter feito rir os seus «inteligentes» leitores.

É a publicação do «LOUVOR» que os vereadores da Câmara Municipal, que serviram com o ex-presidente Dr. Sidónio S. S. S. S., lhe votaram, exarando-o na respectiva acta.

Disseram e votaram eles, segundo informa o «audaz»:

«LOUVAMOS o Sr. Dr. Sidónio, que durante cerca de quatro anos, como presidente desta Câmara desempenhou a função com inextinguível zelo, competência e honestidade, com geral agrado dos munícipes e benefício do Concelho».

Não importará frisar a ilegalidade desta votação, visto que a Câmara somente compete louvar os seus funcionários e assalariados, como é expresso no n.º 39.º do art.º 51.º do Código Administrativo.

## Novo Engenheiro Electro-Técnico

Na Faculdade de Engenharia da cidade do Porto, acaba de formar-se com alta classificação, o nosso conterrâneo sr. João António dos Santos Lima, filho do sr. Horácio dos Santos Lima (já falecido) e da sr.ª D. Lígia de Almeida Santos Lima.

Os nossos parabéns a este nosso particular amigo e que a nova vida que vai iniciar lhe seja muito próspera.

A não ser que o Dr. Sidónio S. S. S. S. tenha acumulado o exercício da presidência da Câmara com o desempenho de serviços de qualquer funcionário ou assalariado da mesma Câmara.

Mas não foi ao funcionário ou assalariado que o louvor foi votado, e sim, ao que diz o «audaz» ao ex-presidente.

E votado por quem? Aqui é que está a «palhaçada». Pelos próprios que ele dominou no exercício dessa presidência.

Não somos nós que a afirmamos. É o assíduo colaborador do «audaz», Dr. José Abreu que no seu número anterior afirma:

«Os vereadores são indicados pelo Conselho Municipal, estabelece o art.º 16 (deverá ser gralha, talvez confusão com o art.º 27.º n.º 1.º ou com o art.º 36.º). De todas as entidades aí indicadas a palavra decisiva é a do PRESIDENTE DA CÂMARA que a TODOS DOMINAVA».

Quer dizer: Os vereadores eram uma espécie de «bonecos de palha» que o presidente manobrava a seu bel-prazer, puxando-lhes os cordelinhos!

E assim o louvor votado pelos vereadores ao seu presidente, isto é, pelos «dominados» ao seu «dominador», só por chalaça pode ser tomado, só como «palhaçada».

De quem terá sido a lembrança? O «audaz» não o diz, mas quase se adivinha quem foi o audacioso...

UMA PALHAÇADA!

# Da Vila e Concelho

(Atrasada na Redacção)

**VISITANTES**—Esteve nos Casais, Cristóval deste Concelho o nosso prezado amigo e assinante senhor Manuel Durães, acompanhado de sua esposa D. Maria M. Durães, bem como de seu estremeado filho. Ao sr. Manuel Durães, que em Lisboa é Agente da Brigada de Trânsito da G.N.R., desejamos boa estadia junto dos seus familiares.

—De visita a seus familiares estiveram em Melgaço o sr. capitão Oscar da Rocha Lima, sr. Joaquim da Rocha Lima, bem como suas esposas e filhos. Que tenham gozado boas férias é o que sinceramente lhes desejamos.

**ENCONTROU-SE**—Um relógio de senhora que se entregará a quem provar pertencer-lhe. A interessada poderá dirigir-se ao Posto da G. N. R., em Melgaço.

**INCENDIOS**—No passado dia 12 do corrente, da parte da tarde, verificaram-se dois incêndios, aos quais prontamente acorreram os nossos Bombeiros Voluntários. O primeiro verificou-se num matagal em Pomares e o segundo numas centeiras no lugar do Crasto—Rouças, pertencentes a José Alves, ali residente. Ao que nos informaram, o próprio dono e por descuido, ao deitar um fósforo para o chão, causou um prejuízo de 10 000\$ (aproximadamente) na sua centeira. Que falta de cuidado...

**CASO GRAVE**—Depois de ter-lhe nascido uma filha, a sr.a Maria Gregório, viúva, de 41 anos de idade, residente no lugar de Portelinha, C. Laboreiro, lançou-a para um curral de animais. Isto aconteceu no dia 4 deste mês, e imediatamente o Comandante do Posto da G. N. R. de Melgaço, ao ter conhecimento do sucedido, se deslocou no encalço da cruel mãe, a qual ficou sob prisão e à ordem da autoridade local.

**DESOBEDIENCIA E RESISTENCIA A AUTORIDADE**—Abílio José Amorim Vieira, casado, caidor, de 27 anos de idade, por ter necessidade de receber tratamento hospitalar foi transportado ao Banco do nosso Hospital. Não obedecendo ao pessoal de serviço, viu-se este obrigado a participar o caso à G.N.R. do Posto local. Chegados ali os Agentes da Autoridade, foram aqueles também desobedecidos e ameaçados.

Saliente-se que a um destes Agentes até a própria camisa que trazia vestida lhe rasgou. Notificado para comparecer no Tribunal Judicial desta Comarca pelo meritíssimo Juiz de Direito lhe foi dada condenação de 180 dias de cadeia, (remíveis) custas do processo, procuradorias e indemnização aos Agentes. No caso de não pagar dentro do prazo de 10 dias recorrerá à prisão.

Grande lição esta dada pelo meritíssimo Juiz de Direito, a fim de se ir acabando com estes abusos e faltas de respeito, por quem tem a seu cargo a manutenção da ordem pública e o apoio às populações.

**ACIDENTES**—Em 25-7-74, houve um acidente de viação na Estrada Nacional n.º 202, em Lamas de Mouro. Quando o sr. Augusto Vaz seguia na sua motorizada, este atropelou-se ao ver um automóvel já próximo de si. Deste acidente resultaram pequenos ferimentos no condutor da motorizada.

—Em 2-8-74, na Avenida Salazar desta Vila, quando Júlio Manuel Domingues, solteiro, estudante de 22 anos de idade, residente no lugar de Eiró, conduzia a sua moto, em local de sentido proibido, foi de encontro a um veículo de matrícula francesa conduzido por Manuel Luís Araújo, solteiro, de 27 anos, residente no lugar das Carvalhiças. Deste acidente resultou a morte do jovem Júlio Manuel Domingues.

—Em 11-8-74, mais um acidente na fatídica ponte do Rio do Porto. Rafael José Mont'Alverno Azevedo Gama, residente em Valença, embateu com o seu veículo nos resguardos da citada ponte, sofrendo ferimentos graves, pelo que depois de tratado no nosso Hospital, teve de ser internado no Hospital de S. João Nov, da cidade do Porto, onde ficou internado.

## Grémio Nacional da Imprensa Não Diária

Por ofício do Ministério do Trabalho foi informado o Grémio Nacional da Imprensa não diária de que foi feita participação judicial contra Gentil Esteveira Marques.

Também a actual Direcção do Grémio deliberou intentar uma acção judicial contra Gentil Marques.

A Direcção a que presidia Gentil Marques foi inspeccionada pelo Dr. Armando Martins Cominho.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOCADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

Agente exclusivo em Melgaço e Monção:	das famosas marcas alemãs de frigoríficos <b>BOSCH</b> de rádios e televisores <b>BLAUPUNKT</b> de electrodomésticos <b>GRUNDIG</b>	
		das Balanças e material <b>A. PESSOA</b>
		do <b>GÁS MOBIL</b> , da <b>PHILIPS</b> e das inultrapassáveis motorizadas <b>FAMEL-ZUNDAP</b> , <b>SACHES</b>
Agente exclusivo em Melgaço:	do <b>GÁS MOBIL</b> , da <b>PHILIPS</b> e das inultrapassáveis motorizadas <b>FAMEL-ZUNDAP</b> , <b>SACHES</b>	

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO  
**STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

**EM MISSÃO DE SOBERANIA**—Partiu para Moçambique, no passado dia 20 de Junho, o nosso prezado amigo sr. Américo Gonçalves, de Eiriz, Gave. Encontra-se em Nampula de boa saúde, segundo notícias ultimamente recebidas, onde está a prestar serviço militar na Medicina I.

\* \* \*

**VISITANTES ILUSTRES**—Tivemos o prazer de receber a visita da sr.a D. Adalina dos Anjos de Freitas da Mata Ribeiro, acompanhada de seu irmão o sr. Luís da Mata Ribeiro, digníssimo funcionário da Caixa G. de D. C. e Previdência, em Lisboa, onde exerce as funções de Procurador. Estiveram na sua Terra Natal, de visita a sua estremeada família, ao mesmo tempo que aproveitaram para passar o aniversário de sua mãe, D. Maria dos Anjos Freitas, funcionária da Alfândega no Pêso. A esta sr.a que acaba agora de reformar-se por ter atingido o limite de idade, desejamos as maiores felicidades e que esta data se prolongue por longos anos.

—Esteve a passar férias o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Duarte de Almeida, que em Lisboa desempenha as funções de funcionário das Cadeias Centrais de Lisboa. Que tenha gozado muito é o que sinceramente lhe desejamos.

—Vimos nesta Vila o sr. Tenente Abílio Francisco Conde, digníssimo Comandante da Secção da G. Fiscal no Gerês, que se encontra no Pêso, de visita a sua família.

—Recebemos a visita do nosso prezado amigo e assinante sr. Mário Augusto Feliciano, que em Lisboa desempenha a função de Agente Commercial. A este amigo que normalmente nos visita por esta época do ano desejamos as maiores felicidades.

**DE REGRESSO**—Chegou há dias de Mocouta—Moçambique, onde depois de ter cumprido o serviço militar desempenhava as funções de Professor, o nosso amigo sr. Armando Coelho Rodrigues, na companhia de sua esposa. É filho do sr. José Rodrigues e D. Julieta de Jesus Coelho. A este amigo que se encontra a descansar em Baltar—Douro, desejamos as maiores felicidades.

**CASAMENTO**—Na Capela de N. S. da Orada, no passado dia 22 de Julho, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. Abílio José Pires, natural de Paços, com a menina Maria José Morais Esteves, natural desta Vila, digna professora. O noivo é filho de José Luís Pires e D. Emília da Costa Geraz. A noiva é filha do sr. José Augusto Esteves, funcionário da C. Municipal e da sr.a D. Zenaide de Lourdes Morais. Foram padrinhos os Pais da noiva.

**BAPTIZADOS**—No dia 11 do corrente mês, na Igreja Matriz desta Vila, pelo reverendo Arcipreste sr. Padre Justino Domingues, receberam o Baptismo:

—**João Ferreira Cardoso**, filho de João Ferreira Cardoso e de D. Elvira Augusta Esteves, que se encontravam nesta Vila em gozo de férias. Serviram como padrinhos Joaquim de Almeida Santos e D. Alice Rosa Alves, residentes em Lisboa.

—**Artur José Caldas**, filho do nosso amigo o sr. José Joaquim Caldas, digno proprietário da «Foto Caldas», e da sr.a D. Maria Izilda de Jesus Fonseca, desta Vila. Apadrinharam este acto religioso o sr. Augusto Artur Alves e D. Albertina Alves.

—**Paulo Hernâni Cabral Esteves**, filho do sr. José Manuel Esteves e D. Epifânia Lima Cabral, vindos da Guiné. Foram padrinhos o sr. António Januário Salomão e a sr.a D. Laura Maria Rego Esteves.

—**Francisco Saraiva Cachada**, em 15-8-1974, filho de António Fagunda Cachada e D. Lucinda da Silva Saraiva. Nasceu em Versailles (França) às 11 horas. Serviram como padrinhos o sr. Abel José da Moita Alves e D. Ana Alexandrina da Silva Saraiva.

—**Cristina Maria Rodrigues Machado**, em 18-8-1974, filha de João Machado e D. Fernanda Augusta Rodrigues. Nasceu em Lyon (França). Apadrinharam este acto religioso o sr. José Augusto da Cunha Esteves e D. Maria Gilhermina Machado.

—**José Augusto Saraiva Igrejas**, em 18-8-1974, filho do nosso particular amigo o sr. Ventura Duarte Igrejas, digníssimo funcionário municipal e da sr.a D. Maria Armanda da Silva Saraiva. Foram padrinhos o senhor José Augusto Igrejas e D. Maria Celestina da Silva Saraiva. Ao recém nascido desejamos as maiores felicidades.

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES

PORTO



LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO,

destacadamente: *Em MELGAÇO* — Casa José Maria Pereira  
*Em FRANÇA* — Banque Nationale de Paris  
*Na ALEMANHA* — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

—**Paula Adriana Carneiro Montreuil**, em 18-8-1974, filha de José Manuel Carneiro, carpinteiro e de D. Vicente Carneiro, doméstica. Nasceu em Paris. Foram padrinhos: o sr. Gil Fernandes e D. Adriana Rodrigues.

**FALLECIMENTO**—No passado dia 2 do corrente mês, vítima de acidente, faleceu o sr. Júlio Manuel Domingues, estudante, solteiro, de 22 anos de idade, residente no lugar do Eiró. Era filho do sr. José Joaquim Domingues e D. Maria Rosalina de Castro. O seu funeral que se realizou no Domingo, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, tanto de cá como de fora da terra, dadas as grandes relações e amizades de que o falecido gozava. Que repouse em Paz são os nossos desejos.

Alves, Manuel Henrique Alves, Artur Esteves e Manuel Afonso, respectivamente dos lugares das Lages, Igreja e Soengas.

Que Santa Maria Madalena os encoraje no prosseguimento dum tradição que por vários anos esteve dedicada, são os nossos ardentes votos. **AS OBRAS DA NOSSA IGREJA**—Cada dia que passa, os artistas vão-nos mostrando o fruto do seu trabalho. A parte exterior com as pedras quase todas lavradas e as juntas tomadas a cimento, dão-lhe um aspecto de alegria que antes não tinham. No cimo da torre foi colocada uma cruz fluorescente, verde, cujos raios de luz se reflectem à distância durante as noites. Tal iniciativa se deve à comissão da festa do ano de 1973.

**OS QUE PARTIRAM DEPOIS DE TEREM GOSADO AS SUAS FERIAS ENTRE NÓS**—Para Sintra o sr. Miguel Ramos Pires Rodrigues, sua esposa e filhinhos.

Canadá o sr. José Manuel Alves Ramos.

Alemanha Ocidental, o sr. António Abílio Rodrigues da Cunha, sua esposa e filho.

França, o sr. David de Castro, esposa e filhos; e o sr. António Arcias, esposa e filhinhos.

Para todos os nossos desejos de muitas felicidades.

**BAPTIZADO**—No dia 28 do mês passado, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, nesta igreja paroquial, o menino Duarte Nuno Domingues Vaz Alves, filho do Sr. Fernando Vaz Alves e de sua esposa Sr.a D. Fernanda Domingues Alves, ambos do Ensino Primário e residentes em Braga. Testemunharam o acto o Sr. António Cândido Campos e a Sr.a D. Maria Alice Gisele de Campos.

Os nossos parabéns para seus pais e mais família e um mundo cheio de muitas felicidades para o recém baptizado, nascido na cidade de Braga no dia um do mês de Junho, p.p.—C.

## De PRADO

**DE FERIAS**—Com o fim de matar saudades, vieram passar as suas merecidas férias e respirar estes ares puríssimos a esta nossa freguesia e a outras que compõe este tão lindo concelho, muitas dezenas de emigrantes que lá longe lutam para fazer das suas freguesias as mais lindas de Portugal, entre eles são os seguintes:

**DE LISBOA**—José Lourenço Gomes de Sousa e esposa D. Maria José Gomes de Sousa; Ernesto Soares e seu sobrinho António Soares, escrivão do Tribunal do Trabalho e família, e ainda nos deu o prazer da sua visita Ladislau Pinheiro e esposa assim como, Manuel Esteves, esposa e filha e ainda José Gonçalves, digníssimo 1.º Sargento da Armada, assinante assíduo deste quinzenário.

**DE LOURENÇO MARQUES**—Henrique Pinheiro e seu filho.

**DE ANGOLA**—Encontra-se entre nós Paulino Calheiros, esposa e filhos depois de permanecer naquela Província cerca de 30 anos.

# De Paderne

**COMUNHÃO DAS CRIANÇAS** — Após uma longa e aturada preparação catequética, levada a cabo pelo Sr. Prior e uma dedicada equipa de catequistas, a qual teve lugar ao longo dos meses de Junho e Julho, efectuou-se na histórica Igreja Paroquial de Paderne, no dia 28 de Julho, a festa da Comunhão das crianças da freguesia.

Festa toda cheia de unção, fé e profundo simbolismo, a ela se associaram, não só os pais das crianças, mas também os estudantes e toda a freguesia.

Acontecimentos assim, deixam em todos nós, e sobretudo na alma das crianças, uma recordação impercível.

**IGREJA PAROQUIAL** — Como sempre foi através dos tempos, também agora a vida da freguesia se centraliza ao redor da Igreja Paroquial. Por isso, foi com muita alegria que todos nós assistimos à inauguração, não só da electrificação da velha Igreja Paroquial (oh!, diziam os antepassados), mas também ao sistema sonoro de que agora está dotada.

E sabemos que, ainda este ano, será rectificado o coro desta Igreja.

É, agora, a obra de maior importância. Ansiosamente a esperamos.

**PARQUE INFANTIL** — Implantado, há meses, num terreno anexo à Igreja Paroquial, continua a ser o encanto das crianças da freguesia. Neste período de férias, então, é local privilegiado das crianças. Despreocupadas, alegres e estuantes de vida, ali passam horas e horas, num divertimento são. É os pais, sabendo-os ali, passam horas confiados de que, os meninos não correm perigo de espécie alguma.

Havemos, pois, de concordar todos no alto valor do nosso Parque Infantil. Até porque é raro numa paróquia rural, através do País, encontrar tal benefício.

**ELECTRIFICAÇÃO** — A electrificação da freguesia continua a efectivar-se em ritmo normal. Presentemente só falta concluir as baixadas dos lugares de Sainde e Estivadas. A iluminação pública também já está quase totalmente instalada, embora ainda sem corrente. Por isso, é de supor que no fim deste mês de Agosto, toda a freguesia possua energia eléctrica, com excepção dos lugares de Fontes e Pomares, que, por estarem a mais de dois quilómetros do posto de transformação, farão parte de um outro núcleo a instalar, cujo projecto ainda não foi elaborado.

**FESTIVIDADES** — Nos passados dias 14 e 15, realizou-se, no lugar de Sante, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Remédios, que, este ano, foram abrihantadas pela afamada Banda de Riba d'Ave. No domingo houve um concorrido arraial nocturno, abrihantado pelo grupo musical. «Os Platanos», de Monção. O serviço de iluminação e alto-falantes esteve a cargo da Cabine Sonora Melgacense.

— No dia 18, realizou-se no lugar de Golães a tradicional festividade em honra de S. Roque, que decorreu na forma do costume. Como nos anos anteriores, houve a Comunhão das crianças daquela zona da freguesia e, à noite, um concorrido arraial, abrihantado pelo conjunto musical «Gran Victoria», de Pontevedra.

**FALECIMENTOS** — Em França, onde se encontrava a trabalhar, faleceu, de desastre provocado pelo Trabalho, o sr. Guilherme Augusto Carpinteiro, casado, de 34 anos de idade, natural de Sante, filho de Carlos Augusto Carpinteiro e de Urânia Cândida Cardoso.

O seu corpo conduzido até aqui em auto-fúnebre, foi sepultado no nosso cemitério, no passado dia 21 de Agosto.

— Em 21 de Julho, faleceu em casa do seu genro Abel Pires, no lugar de Sainde, a sr.a Maria da Glória Gonçalves.

— Em 7 de Agosto, faleceu no lugar de Golães, onde se encontrava a residir na companhia duma sobrinha, a sr.a Maria das Dores Fontão, solteira, de 87 anos de idade, filha de Domingos António Fontão e de Carolina Alves.

A todos os familiares apresentamos os nossos sentimentos.

**CASAMENTO** — No passado dia 17, contraíram matrimónio na nossa Igreja Paroquial, Armando Rodrigues Dantas, do lugar do Barral, e Isabel de Fátima Votos de uma perene lua de mel.

**BAPTIZADOS** — Na nossa Igreja Paroquial, durante o mês de Agosto findo, realizaram-se os seguintes baptizados:

— No dia 4, o de Ricardo Jorge de Moraes, filho de António Rodrigues de Moraes e de Ludovina Rosa Fernandes de Moraes, moradores no lugar de Golães.

— No dia 11, o de Jacinto António Alves, filho de Manuel Francisco Alves, do lugar de Sante; o de Fernando Paulo Alves Cerqueira, filho de Armando Cerqueira e de Glória Ferreira Alves Cerqueira, também do lugar de Sante, e o de Maria Ester Alves, filha de Manuel Alves e de Maria Amélia Gonçalves da Costa, da Longarilha.

— E no dia 15, o de Bernardete Vaz, filha de José Fernando Vaz e de Rosa Esteves Vaz, de Sante, e o de Sandrina da Glória Rodrigues Fundinho, filha de Abel de Lurdes Fundinho e de Maria Margarida Gonçalves Rodrigues, de Midão. — (C.)

# De Lamas de Mouro

Há bastante tempo que eu penso em preencher linhas do nosso jornal «A Voz de Melgaço» mas por sorte tinha tido grandes contratempos que as peripécias da vida assim o permitiam.

Vamos ver se estas quatro letras chegam à conclusão de serem lidas pelos que recebem este nosso jornal, que nos tem dado todas as informações do Concelho e de fora, e também da actualidade presente. Nas alturas em que nos encontramos. Depois do dia 25 de Abril que foi desmantelada aquela capa negra e que nos cobria de terror e penúrias, hoje estamos na liberdade, mas há que ter cuidado com a liberdade, que temos muito que vigiar.

Os trabalhadores dizem Viva a Liberdade e a Democracia, mas vós ainda a não conhecestes, aqui no Parque da Peneda-Gerês, ainda estais debaixo dos ditadores fascistas, que vos trazem disciplinados debaixo do chapéu do capim. Vós nunca sabeis. Não tendes liberdade, nem sequer para falar, até para falar estais proibidos pelo Presidente da União Nacional Salazarista, por fim subornou o seu comandante chefe. Outro ameaçou uma senhora com netos que a metia no rio.

Estes homens serão dignos de estar no Parque Nacional da Peneda-Gerês? Não.

Esta sr.a chama-se Leopoldina Rodrigues, da freguesia de Lamas de Mouro, do concelho de Melgaço. Com o seu marido ausente em França isto podemos dizer bem alto, sem receio algum que esses Senhores que trazem uma pistola à cinta não é para matar gente humana, nem para o terror como nos tempos do fascismo.

Ainda tendes a mania, tende cuidado que com o 25 de Abril terminou para sempre a ditadura Salazarista. No mês passado veio cá o sr. tenente da Guarda Nacional Republicana de Valença pedir informações que esta freguesia queria invadir e por quê?

No Domingo o povo estava inocente. Não sabia nada. Seguidamente veio o Sr. Comandante do Posto de Melgaço, informar-nos que o povo estava inocente. Não sabia de nada.

Donde saiu esse boato? Dos agitadores do Parque.

Fizeram vir cá o sr. Director, engenheiro sivilcultor Lagrifa Mendes, Rádio Televisão Portuguesa e várias individualidades, mas, com que fim? A toleria que se lhe meteu na cabeça! Como proibir os trabalhadores de falar para os de Lamas, esta freguesia sempre foi de respeito, não querem homens com mania, nem maníacos.

Estiveram cá vários guardas florestais, todos de respeito e sempre foram respeitados pela honesta freguesia de Lamas. Nunca houve incêndios.

Tudo corria bem, mas agora isto se não muda estamos mal. Porque o sr. Presidente da União fascista queria ser o amo de tudo como Hitler quando pensou invadir a Europa, mas tu és presidente da União Nacional Fascista, não tens esse valor. Proibistes os trabalhadores de falar para os democráticos desta freguesia. Quem és tu? Tens algum valor? Não, não vales nada. És um zero à esquerda. Até dá pena!

Pobres trabalhadores. Não tendes liberdade de nada, nem de falar. Tendes a pida em cima de vós. Já trabalhaste para a pida de S. Gregório e não me estranha que estejas assombrado, tende cuidado que vos despedem do trabalho. É perigoso perder o pão nosso de cada dia para os vossos filhos, mas eu ainda vou esclarecer tudo isto.

Augusto Joaquim Vaz



# Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

- 3%** ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
- 7%** ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
- 8%** ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
- 8,5%** ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
- 9,5%** ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!



**CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**  
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

# De Penso

23-8-1974

**O VINHO, E AS VINDIMAS** — Aproxima-se a nova colheita de vinho e muitos lavradores ainda tem as adegas cheias. Sabemos que foi ordenada a queima, mas por cá ainda não saiu para tal efeito, vinho algum. Desejamos que o que foi determinado, não esqueça, pois o tempo passa depressa.

**UM REPARO** — No dia 19 do corrente, fomos à repartição do Registo Civil, para tirar uma Certidão de idade, para efeitos da casa do Povo. Ali fomos informados, que a inscrição para essas Certidões só se realizava às quartas-feiras e portanto não me atenderam.

Assim para obter uma simples Certidão de idade, é preciso ir três vezes à Vila, o que achamos desnecessário. Agora que o Povo é quem mais ordena, estará o conservador do Registo Civil de Melgaço, a colaborar com o Governo Provisório?

**DE LISBOA** — Encontram-se entre nós os seguintes contrerriâneos: Dr.ª Prof.ª Eduarda de Magalhães Vilariño Santana, Dr. Prof. António Santana João Esteves e Aldina Alves de Lima, estes em Felgueiras. Em Bairro Grande, Alvaro da Silva Pereira, Beatriz Alves de Lima e o filho do casal.

**VISITAS** — Visitaram a minha casa as nossas estimadas assinantes: Maria Luísa que actualizou sua assinatura em França, sua irmã Mariana que pagou a sua assinatura em Lisboa aonde é funcionária dos telefones. Ainda de Lisboa está em sua casa de Bairro Pequeno, a Menina Maria Manuela que nos visitou para pagar a sua assinatura.

**DE FRANÇA** — Vindo de França tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Henrique Rodrigues do Lugar de Felgueiras, estimado assinante.

— Ainda no Lugar de Bairro Grande em casa de seus sogros e esposa está o bom amigo, Carlos José Besteiro, regressado de França.

A todos cumprimentamos, e desejamos boa estadia entre nós, e feliz regresso aos seus afazeres profissionais.

**SÃO BARTOLOMEU** — É amanhã o dia da Festa de São Bartolomeu. Esta festa que foi a maior da Freguesia e talvez do Concelho, nem se fala nela. Assim tudo o que nasceu morre, com maior ou menor idade. Sempre nos recorda da Festa ao Santo em 24 de Agosto.

N. VAZ

# Júlio Manuel Domingues AGRADECIMENTO

A família do inditoso extinto, vem por este meio, agradecer a presença de todos quantos a acompanharam na sua dor, quer incorporando-se no funeral, quer enviando-lhe sentido pesar.

# S. Judas Tadeu AGRADECO A VOSSA PROTECCÃO E AS GRAÇAS RECEBIDAS S. S.

# Casa dos Pescadores de Caminha Convocação

Havendo toda a conveniência em tratar de assuntos do maior interesse para a classe, pede-se a todos os pescadores, radicados de Caminha a Melgaço, que compareçam no próximo dia 15 de Setembro de 1974, às 9 horas da manhã, em Seixas (Casa de S. Bento — gentilmente cedida para o efeito), onde haverá lugar a uma Assembleia-Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Verificar até que ponto se poderão considerar democraticamente eleitos os elementos dos órgãos institucionais desta Casa dos Pescadores, em especial o Presidente da Direcção, e tomar as medidas julgadas convenientes para a inteira satisfação de todos.

2.º — Dar conhecimento dos actuais problemas da Casa dos Pescadores e efectuar diversos esclarecimentos sobre os direitos e deveres dos sócios.

**ARRENDAR-SE**  
Amplio Salão para Comércio ou Banco  
no Largo da Calçada em MELGAÇO  
Trata Dona Júlia Gonçalves ou Filhos

# Cartas ao Director

Lisboa, 1 de Agosto de 1974.  
Ex.mo Senhor Director:

É de lamentar certas anomalias que vêm publicadas em certos periódicos, tais como no nosso Jornal «A Voz de Melgaço», por exemplo:

Esta notícia: «O MEU DESABAFO».

Até um certo ponto, o senhor que mandou, de facto este desabafo para o Jornal «A Voz de Melgaço», tem razão, e porquê;... porque é pai, aqui tem razão, agora desabafa que o filho se bateu em África... pois não fez mais que o dever dele, eu também tenho um filho que está a cumprir esse dever e não me lamento, é um dever que nós todos temos que cumprir, pois o meu filho esteve nas Caldas da Rainha, na altura do movimento em que foi ferido o célebre 25 de Abril e não desabafei, até fiquei contente. Depois foi para o Carmo e até lhe levei o capote e alguma comida, depois foi para o Quartel de Caçadores 5 — Campolide — Lisboa e também fiquei contente, depois foi para a Escola Prática de Infantaria — Mafra e agora, está em Tancos a tirar a especialidade de Minas e Armadilhas. Como está elaborado o programa das Forças Armadas, deve vir passar um mês de Férias e depois deve apresentar-se no Quartel em Tomar.

Pois este meu desabafo é de alegria, em regosio de o meu filho, como bom Português que o é, cumprir integralmente a sua missão, quer seja cá na Metrópole, quer seja nas nossas ex-colónias e apenas é um Aspirante-Oficial, como o meu tio Manuel Gomes de Sousa — correspondente em Melgaço — Prado do Jornal «A Voz de Melgaço», pois o meu tio pode informar o Sr. Director, quem eu sou. Eu fui assinante do Jornal «A Voz de Melgaço» e depois, deixaram-me de mandar o jornal, pois sempre estive em dia com o pagamento do mesmo e quando o meu tio esteve cá em minha casa, tornei-me a inscrever. Não sou daí, mas é minha mulher, filha do falecido sacristão (Tringles) Augusto Gomes, e gosto dessa terra, até me nasceu aí um filho.

Pois voltando ao assunto primitivo ou seja — O MEU DESABAFO — pois é do conhecimento de quase todos os Portugueses em geral que os agentes ex-PIDES/D.G.S. antes de serem postos em qualquer lugar nas

fronteiras, Gabinetes, Secretários etc., etc., eram examinados, faziam um exame psicológico, assistiam a algumas torturas na Rua António Maria Cardoso ou na Escola própria das torturas em Sete Rios — Lisboa.

Pois muitos candidatos arrepiavam-se e não aceitavam o cargo que os directores lhes marcavam, portanto este pai do Desabafo não teve razão, porque o filho sabia bem depois de todos os «TESTES» que fizeram, o que lhes estava reservado, pois todos os PIDES nunca tiveram pena dos filhos dos outros e da pancada que davam nas fronteiras, visto por mim algumas vezes. Portanto peço ao Sr. Director de «A Voz de Melgaço» que poupe as colunas do nosso Jornal para outras coisas de interesse ao Povo e à Nossa Pátria. Se V. Ex.a Senhor Director quizer publicar esta minha carta fico radiante.

O meu muito obrigado.

O assinante de Lisboa  
*Tibénio Correia Sousa*

Rua do Galvão, 34-r/c  
Belém — Lisboa - 3

# Presença de Parada

No passado dia 18 do corrente mês de Agosto, no átrio do edifício escolar e com a presença de cerca de 200 pessoas, procedeu-se à eleição da Comissão Administrativa desta freguesia.

Usou da palavra o professor António Ribeiro, que fez breves referências à viragem da situação política Portuguesa, pelo movimento das forças armadas em 25 de Abril, e orientou todos os trabalhos da reunião.

Por aviso nas missas dominicais a pedido de um grupo de pessoas conscientes e responsáveis, um indeterminável número de pessoas, especialmente os chefes de família, marcaram a sua presença com o seu voto e alguns com as suas entusiásticas palavras.

A Comissão eleita por unanimidade, é composta pelos seguintes membros:

Presidente: José Afonso (do Paço).

Secretário: Armindo Pires (de Cortegada).

Tesoureiro: Quintino Pires (de Chão de Bezerro).

Vogais substitutos:  
Aparício Alves (da Aldeia Grande).  
Anibal Augusto Pereira (do Casal).  
José Pereira (do Coto do Paço).  
Esta Comissão tal como fora eleita tem dois objectivos imediatos:

1.º — Prosseguimento e conclusão da estrada e sua continuação até Cortegada, arranjo dos caminhos, electrificação e outras obras de interesse do povo.

2.º — Representar a freguesia em todos os assuntos administrativos, em substituição da Junta até às próximas eleições gerais.

De facto, é incalculável o descontentamento geral da população, pelo abandono a que a freguesia tem sido votada, e em nosso entender, esta responsabilidade deve-se às autoridades da freguesia e à Câmara Municipal.

Dentro do clima de insatisfação, é de referir a atitude da Junta, em entregar os donativos do povo, sem prévio consentimento deste à autarquia municipal de avultada quantia, que se destinava a obras de melhoramentos da freguesia.

Como consequência desta desumana atitude, estão nova-

mente paralizados os trabalhos da estrada, pois a Câmara Municipal, decorridos 2 meses, ainda não efectuou o pagamento aos trabalhadores e ao empreiteiro, quando se comprometera a fazê-lo quinzenalmente.

A finalizar a reunião, o professor António Ribeiro, em nome dos presentes, fez votos para que a nova Comissão consiga levar avante e no mais curto prazo de tempo, os objectivos anteriormente referidos, aconselhando a Junta a fazer uma entrega de poderes, para que os novos elementos, representativos da vontade popular possam actuar livre e eficazmente.

Por último lavrou-se uma acta, que voluntariamente foi assinada pela maioria dos presentes.

A Comissão Administrativa de Parada do Monte

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos  
—  
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

# O Tema do Licenciado

XI

O licenciado A. Vaz publicou mais um artigo sob o título «O Tema» no seu Audaz.

Fugiu, sem habilidade à minha sugestão. Como ofereceu, em escrito sob a mesma epígrafe, leal e honesta colaboração para deslindar o assunto do inquérito à administração do antecessor de seu compadre, dr. Sidónio, sugeri-lhe que colaborasse, então, com o empréstimo dos elementos em seu poder, prometendo resposta, talvez completa, no número seguinte deste jornal.

Não respondeu, fugiu. Como ofereceu colaboração, que foi aceite, espero, embora alimente poucas esperanças, que cumpra o dever que se impôs.

A fuga é confissão de derrota.

A. RODRIGUES

## Situação económica do País

(Continuação da 1.ª página)

pósitos e dos Bancos vai para criar novas riquezas.

Depois da revolução do «25 de Abril» também houve causas que agravaram a crise económica, enumeradas pelo Presidente de Ministros, e que são estas:

— Aumento geral de salários e a inflação. A inflação que já estava a subir, subiu mais ainda com o aumento de salários;

— O retraimento de alguns sectores financeiros e industriais, que guardaram o dinheiro a ver no que paravam as coisas;

— A diminuição das receitas de turismo, diminuição que é

um fenómeno mundial, e a diminuição do envio do dinheiro dos emigrantes, que agora já atinge, de novo, os valores anteriores do «25 de Abril».

\* \* \*

Como disse o Presidente de Ministros, é preciso investir para produzir riqueza. Para isso é necessário aplicar o dinheiro, porque o dinheiro, guardado, não produz.

Entre as medidas de que falou de investimento, referiu-se à Construção de Casas com objectivo social, e não com fim puramente lucrativo.

Neste sentido o Governo vai promover a construção de 1.500 Casas de habitação social por mês, a fim de conseguir uma política habitacional que atinja os menos favorecidos pelo dinheiro.

O custo de vida vai subir, porque, acabando os «preços políticos» pagaremos os artigos pelo seu valor.

Além disto, ainda não é possível aplicar em produção de riqueza os 45 por cento do orçamento para a Guerra do Ultramar, porque só daqui a dois anos, é que o problema do Ultramar estará arrumado.

É necessário, pois, para enfrentar esta hora de crise económica, recorrer à austeridade de vida, trabalhar mais e melhor, aplicar capitais no fomento da riqueza, e saber cooperar dentro duma justiça social que ajude a todos, ao crescimento do rendimento nacional.

# “MANCOZAN,”

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O PRODUTO, QUE NÃO TEM SIMILARES

Depositário no Concelho de Melgaço

*Miguel Henrique Gonçalves Pereira*

Rua da Calçada

Telefone 42212

## GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES  
COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032  
PORTO



## Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO

TELEVISÃO

ELECTRICIDADE

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

## Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

## Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido

Lacrima Christi BARROS  
em França o mais apreciado

## “A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 60\$00

— Avança - Quinzenário

— Estrangeiro: 100\$00

— Avião: 140\$00

1 SETEMBRO 1974